



# NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU



## FETHIA BATEHAR NA CUIÑÉ-BISSAU A SECRETÁRIA-GERAL DA ORGANIZAÇÃO PAN-ÁFRICANA DAS MULHERES CHEGOU ONTEM AO NOSSO PAÍS

Vinda de Conakry, chegou ontem à nossa capital uma representação do Movimento Pan-Africano das Mulheres, a fim de estabelecer contactos com a Comissão Feminina do PAIGC e de se inteirar das suas actividades.

A sua chegada, a delegação composta pelas camaradas Fethia Batehar, Secretária-Geral do Movimento Pan-Africano das Mulheres, e Putuse Apolos, Representante do SWAPO e membro do Secretariado-Geral do referido movimento, foi cumprimentada por uma delegação da Comissão Feminina do PAIGC dirigida pela camarada Cármen Pereira, do CEL do Partido, e da qual faziam parte as camaradas Lílca Boal, Esperança Robalo e Ana Maria

Gomes, da Comissão Feminina do PAIGC, além de várias «mandjoandades» da capital, que se deslocaram ao aeroporto a fim de saudar as ilustres visitantes.

A tarde, realizou-se no Bloco da Educação, um grande comício, em que participaram centenas de pessoas, na sua maioria mulheres. Usou da palavra, em primeiro lugar, a camarada Cármen Pereira, em nome da organização que representa, a fim de saudar a presença das nossas irmãs no país, presença essa que considerou bastante significativa, pois «*nós as mulheres podemos aproveitar muito das experiências dessas nossas irmãs que, além de representarem a organização de que são membros, representam os povos irmãos da Argélia e da África do Sul, e que podemos considerar heróicas combatentes pela liberdade e emancipação do seu povo, pelo papel desempenhado na revolução dos seus países.*»

Seguidamente, usou da palavra a Secretária-Geral do Movimento Pan-Africano, Fethia Batehar, que manifestou a sua satisfação por se encontrar entre as suas irmãs da Guiné-Bissau, tendo realçado os esforços «*deste valente povo da Guiné-Bissau*», dispendidos durante a luta de libertação nacional e «*a valiosa contribuição das mulheres para os sucessos dessa luta.*»

No prosseguimento do comício, falaram os camaradas Putuse Apolos e Paulo Correia, membro do CEL do Partido e presidente do Comité de Estado da Região de Bissau. Este, durante a sua intervenção, realçou o valor das nossas mulheres, valor esse demonstrado durante a luta de libertação nacional, em que «*as nossas mulheres lutando ao lado dos homens, souberam prestar toda a sua contribuição para que o nosso Partido saísse vitorioso desta longa e difícil luta que nos foi imposta pelos colonialistas portugueses.*»

(Continua na Pág. 3)

## O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR CAMARADA JOÃO BERNARDO VIEIRA (NINO) AO "NÔ PINTCHA" A ASSEMBLEIA NACIONAL POPULAR VAI DISCUTIR IMPORTANTES LEIS

### • OS DEPUTADOS COMEÇAM HOJE A CHEGAR À CAPITAL

Começam hoje a chegar a Bissau os deputados que participarão nos trabalhos da segunda sessão ordinária da Assembleia Nacional Popular, cuja cerimónia solene de abertura se realiza depois de amanhã, quinta-feira, pelas 15 horas, na sala de cinema da Base Aérea de Bissalanca.

«Nô Pintcha» entrevistou o Presidente da Assembleia Nacional Popular, camarada João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo do Partido e Comissário de Estado das Forças Armadas, que se pronunciou sobre alguns dos principais pontos a discutir pela A.N.P.

«A Assembleia Nacional vai, na sua próxima sessão ordinária, apreciar a acção do Governo desde a realização da última Assembleia, há precisamente um ano. É nesse sentido que a Assembleia ouvirá a comunicação do Presidente do Conselho de Estado sobre «O Estado da Nação» e diversas exposições de membros do Governo», começou

por salientar o camarada Nino. «Será discutido um projecto de Regimento da Assembleia, ou seja, a lei que regula o seu próprio funcionamento. A Assembleia votará também a Lei da Nacionalidade e a Lei Eleitoral, esta última dizendo respeito ao processo de eleições para os Conselhos Regionais e para a Assembleia Nacional Popular»,

revelou à nossa reportagem o camarada Nino, explicando que esta reunião da A.N.P. será a terceira desde a sua criação, em 1973, mas será a segunda sessão ordinária e, igualmente, a última da primeira legislatura, quer dizer, depois desta reunião, será eleita uma nova Assembleia.

«Os deputados vão também estudar a revisão de algumas disposições constitucionais, que estão desactualizadas», explicou o camarada Nino, realçando que a nossa Constituição foi aprovada durante a luta armada (em 1973), pelo que se impõem algumas alterações. E exemplificou: «Antes, podia-se ser eleitor aos 15 e candidato aos 21 anos,

(Continua na página 3)

## MIGUEL TROVOADA EM BISSAU

### DISCUTIR PROBLEMAS RELACIONADOS COM A PRÓXIMA REUNIÃO DA CONCP

«Vim discutir os problemas relacionados com a próxima reunião da CONCP e com aquilo que cada qual pensa que deve ser a evolução desta organização», sublinhou o camarada Miguel Trovoada, ao chegar a Bissau à frente de uma delegação do MLSTP e do Governo de S. Tomé e Príncipe.

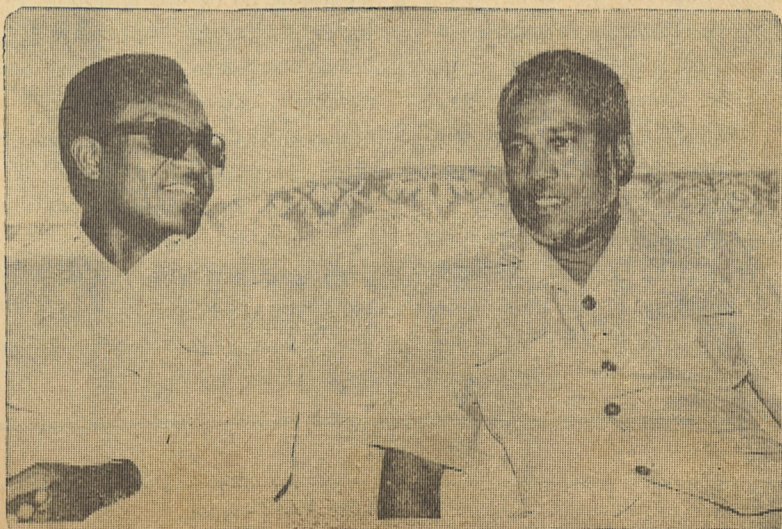
«A minha visita tem por objectivo reforçar os laços que exis-

tem a nível de Partido, entre o MLSTP e o PAIGC, e de Estados, entre a República da Guiné-Bissau e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe», declarou o camarada Miguel Trovoada no aeroporto de Bissalanca, onde era aguardado pelo seu homólogo, camarada Francisco Mendes, por altos dirigentes do nosso país e por representantes do corpo diplomático.

Depois de se referir às relações que sempre existiram entre os povos são-tomense e guineense, o Primeiro-Ministro de S. Tomé e Príncipe salientou que existem condições «*extremamente favoráveis*» para uma coordenação dos esforços dos países africanos de língua portuguesa, recentemente independentes. Miguel Trovoada, que depois de visitar o nosso país irá a Cabo Verde, antes de iniciar uma viagem pela Europa, onde contactará alguns Governos, dirigiu através dos órgãos de Informação presentes à sua chegada, uma saudação «*ao povo irmão da Guiné-Bissau, para quem trago um grande abraço de amizade, fraternidade e militância revolucionária do povo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.*»

Chegado ao princípio da tarde de ontem à nossa capital, o Primeiro-Ministro são-tomense é acompanhado pelos camaradas Celestino Costa, secretário de

(Continua nas centrais)



## NÔ PINTCHA

### • NA ROMÉNIA COM O PRESIDENTE LUIZ GABRAL

(PÁGINA 4)

### • EM MOSCOVO E LENINEGRADO

(PÁGINA 6)

### • CONFERENCIA MINISTERIAL AFRO-ÁRABE EM DAKAR

(PÁGINA 7)



## Problemas da Educação em comício

Realizou-se no passado sábado, no Parque Municipal da Mãe d'Água, em Bissau, um comício popular em que o tema principal foi a Educação. O referido comício foi organizado pelo Comité da JAAC de Chão de Papel e Varela.

Assistiram o camarada Chico Bá, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e responsável pela organização da JAAC, Fidélis Cabral d'Almada, membro de Conselho Superior da Luta do Partido e Comissário de Estado da Justiça, Agostinho Cabral d'Almada, membro do Conselho Superior da Luta do Partido e comandante da Força Aérea, Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, Teodora Inácia Gomes, responsável dos Assuntos Sociais do Comissariado de Estado dos Antigos Combatentes, Judith Marchal, membro do Comité de Apoio de Movimentos de Libertação de Canadá e vários militantes do nosso Partido e Estado. A presença de populares foi fraca.

Voltaremos ao assunto em próxima edição do «Nô Pintcha».

## O Presidente Luiz Cabral visitou Enxalé (Oio)

O Presidente do Conselho de Estado visitou anteontem, domingo, a povoação de Enxalé, na região do Oio, onde contactou com a população local.

Tendo saído de Bissau de manhã, o camarada Presidente foi acompanhado nesta sua deslocação por José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado Sem Pasta, Bakar Cassamá, membro do CSL e do Conselho de Estado e Chefe da Casa Civil da Presidência, Arafan Mané, Chefe da Casa Militar, Duke Djassi, Ajudante de Campo, Benvido Pereira, da Casa Militar, e Amélia Araújo, da Presidência. Acompanhou a comitiva o Presidente do Comité do Sector de Mansoa, camarada Humberto Gomes.

Reunindo-se com a população de Enxalé, o camarada Luiz Cabral abordou diversos problemas que enfrentamos na actual fase da luta de reconstrução nacional, tendo-se referido em particular aos projectos que o Governo tem para aquela área, nomeadamente da construção da central eléctrica de Portogole e da instalação

de uma indústria açucareira, em Gambiel. O camarada Presidente, respondendo a perguntas feitas por populares, focou ainda problemas concretos relativos à povoação de Enxalé, tais como a necessidade de um Armazém do Povo, da instalação de telefones e do melhoramento das estradas da zona.

Esta visita a Enxalé havia sido

prometida pelo próprio Presidente à população daquela localidade, quando por ali passou, em meados de Fevereiro último, a caminho de Gambiel.

Regressando ao fim da tarde a Bissau, o camarada Presidente passou por Portogole, onde teve ainda uma curta reunião de trabalho com os responsáveis locais.

## Reunião de sindicalistas africanos na Líbia

Partiu no sábado passado para a Líbia, uma delegação da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné), a fim de tomar parte no segundo Congresso Sindical Africano que se iniciou ontem em Tripolis e decorrerá até 23 do corrente mês.

Da delegação, que é chefiada pelo camarada José Saraiva, membro da Direcção Nacional da UNTG, fazem parte os camaradas, Inácio de Carvalho e Nicolau Cabral de Brito, membros da mesma di-

recção, e ainda a camarada Domingas Mendes, funcionária desse organismo.

## António Borges visitou o sector de Bissorã

Após cinco dias de permanência no sector de Bissorã, em visita de trabalho, regressou no passado domingo a Farim, o presidente do Comité regional, camarada António Borges, membro do CSL do Partido.

Durante a sua estadia, o camarada António Borges teve oportunidade de visitar as secções de Bissau, Naga, Binar e Encheia, onde presidiu a reuniões com toda a população, quadros do Partido e Estado e trabalhadores da função pública.

Antes da sua partida realizou-se na residência do presidente do Comité de Estado do sector de Bissorã, camarada José Gomes, uma reunião com todos os membros dos comités de base.

Durante esta reunião foram tratados assuntos relacionados com as actividades dos comités de base na fase actual, intensificação do trabalho político, organização do Partido em cada tabanca, cumprimento rigoroso das palavras de ordem e diversos assuntos de interesse local.

«Nô Pintcha», que acompanhou a viagem do camarada António Borges, publicará na próxima edição uma reportagem sobre o assunto.

## «Esperanças» vão treinar

Iniciam-se brevemente os treinos da selecção nacional de «Esperanças», com o objectivo de constituir uma base sólida para a representação principal do nosso país, tendo em vista a nossa participação em competições internacionais.

As «Esperanças» serão submetidas a uma selecção rigorosa, de entre os melhores futebolistas com menos de 23 anos, em todo o país. Os treinos, a começar em breve, serão orientados pelo treinador João Ribeiro.

A fim de serem fornecidos aos primeiros seleccionados todos os pormenores, realizou-se na passada quarta-feira, no salão da Udib, em Bissau, uma reunião a que assistiram os camaradas Carlos Correia, Adelino Nunes Correia, Samba Lamine Mané e Avito da Silva, dirigentes do Partido e do Estado, responsáveis pelas actividades futebolísticas da nossa terra.

## RESPONDE O POVO

### Como passou a Páscoa?

*Páscoa: em todo o mundo, os cristãos costumam festejar esta data. Uns, indo à missa, outros comendo ovos em casa, outros ainda, com possibilidades, visitando os locais santos.*

*Em Bissau, como passaram os cristãos a quadra pascoal? «Nô Pintcha» saiu à rua e perguntou:*

**PAULO TAVARES (Mano)**  
(Funcionário)

«Todos os anos passo extremamente bem esta festa, graças a Deus, porque sou muito católico. Segundo a minha maneira de ver, acho que esta quadra festiva só é bem festejada por um cristão, porque ela traduz a ressurreição de Cristo. Existem pessoas que são católicas só de boca, isto é, não cumprem os respectivos deveres de um cristão. São católicos só no momento da morte para que o padre lhes possa dar a extrema-unção... Posso dizer que passei a festa pascoal indo a missas. É de notar que este ano não houve tantas malcriações nas ruas como se notava dantes, creio que as pessoas já estão compreendendo alguma coisa. Lá por ter dito que fui a missas

isto não quer dizer que não me diverti com os meus colegas, sim estive com eles, bebemos umas cervejinhas e conversámos sobre diversos problemas da nossa terra».

**MARIA HELENA GOMES**  
(Empregada Comercial)

«Tenho a dizer que a Páscoa é festa dos cristãos, em que celebram a ressurreição de Cristo. Em todo o mundo onde há cristãos, eles certamente festejam esse dia. Em Bissau festeja-se geralmente essa quadra festiva indo à missa. Todos os cristãos vêm já preparando ao longo da semana o seu espírito para que na missa do domingo possam receber Cristo com a alma bem limpa sem pecados. Posso dizer que, apesar de não ter dinheiro, passei uma Páscoa razoável, na companhia de filhos e marido. Cerca das onze horas da manhã fui servir de madrinha de baptismo de uma criança na Sé Catedral. Seguidamente, fui assistir ao respectivo lanche oferecido pelos pais. Fiquei com imensa pena de não ter ido à missa, na noite de sábado para

domingo, visto que não tinha com quem deixar ficar o meu filhinho de poucos meses».

**MANUEL T. DE CARVALHO**  
(Empregado Comercial)

«O dia da Páscoa é um dia mundial em que todos os cristãos festejam a ressurreição de Jesus Cristo. Então, posso dizer que passei muito bem esta quadra festiva da Páscoa. Primeiro, fui convidado por um amigo, para ir a um grandioso baile de sábado para domingo realizado por um grupo de jovens estudantes. Nessa festa, dançámos, brincámos e discutimos vários problemas relacionados com o País. Não podíamos deixar de não discutir, porque já se sabe, onde há malta estudante tem que haver troca de impressões. No dia seguinte, ou seja no domingo, estive num piquenique até às duas e meia da tarde, onde depois fui almoçar à casa de um amigo. Na noite desse mesmo dia, assisti ao famoso desafio de futebol entre as equipas campeãs dos Balantas de Mansoa e do Jaraaf do Senegal.

## NO PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo  
Trissemestral Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2\$50

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano ..... 400\$00

6 meses ..... 250\$00

Outros Países Africanos

e Portugal

1 ano ..... 500\$00

6 meses ..... 300\$00

Serviços de Distribuição

e Vendas de «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

## TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica - 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2822/5

## RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

## CINEMA

HOJE — As 18,30 horas — «OS DEZ GLADIADORES» — m/10 anos e às 20,45 horas — ME-TELL» — m/18 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas — «METELL» — m/18 anos.



## Concluída a 4.ª fase das conversações com Portugal

LISBOA (ANOP) — «Foi li-  
quidado e definitivamente arru-  
mado o contencioso colonial en-  
tre Portugal e a República de  
Cabo Verde», sublinhou à sua  
chegada a Lisboa, o comandante

Victor Crespo que, chefiando a  
delegação portuguesa, participou  
na Cidade da Praia na quarta  
fase das negociações entre os  
dois países.

O comandante Victor Crespo,  
que viajou juntamente com o  
embaixador de Cabo Verde em  
Lisboa, Corsino Fortes, apontou  
a «forma extremamente cordial  
e o completo entendimento que  
pautaram as conversações na  
Praia», referindo igualmente que  
o acordo concluído entre os dois  
países se pode considerar «equili-  
brado, justo e digno». Noutro  
passo das suas declarações, o Mi-  
nistro da Cooperação admitiu  
que a «forma exemplar» como  
foi obtido o acordo, bem como  
os contactos que estabeleceu na  
Cidade da Praia com o Primeiro-

Ministro e o Presidente da Re-  
pública de Cabo Verde, poderão  
vir a presidir a negociações da  
mesma natureza com as outras  
ex-colónias.

Com certo pormenor técnico  
jurídico, o Ministro da Coopera-  
ção fez entretanto uma descrição  
da forma como foram encontra-  
das soluções para os problemas  
económico-financeiros incluídos  
na agenda das conversações. Re-  
corda-se que a transferência das  
dependências dos Bancos Nacio-  
nal Ultramarino e de Fomento  
Nacional para o novo país, bem  
como a questão dos funcionários  
públicos portugueses e cabover-  
dianos que serviram naquela ex-  
colónia durante a administração  
portuguesa, constituíam os pon-  
tos fulcrais das negociações.

### Delegação da Lisnave recebida por Oswaldo Lopes da Silva

Foi recebido na passada quin-  
ta-feira pelo ministro da Econo-  
mia de Cabo Verde camarada  
Oswaldo Lopes da Silva, uma de-  
legação da LISNAVE, chefiada  
por António Spencer Vieira, da  
qual faziam parte Rola Pereira,  
coronel Jacinto Medina e António  
Serra Conhen, que se encontrava  
em S. Vicente para estudar as  
possibilidades de instalação de  
estaleiro naval.

## ○ PAÍS

### A próxima sessão da Assembleia Nacional Popular

#### ★ Os deputados começam hoje a chegar a Bissau

(Continuação da 1.ª página)

mas vamos propôr a modifica-  
ção destas idades para 18 e 21,  
respectivamente». Um outro  
ponto: segundo a Constituição,  
a Assembleia que é a base de  
toda a nossa soberania popular,  
é eleita por três anos. Será pro-  
posto agora que seja eleita por  
4 ou 5 anos.

«A Assembleia Nacional vai  
discutir e votar uma série de  
leis de Família: a lei do divór-  
cio, a lei sobre o casamento não  
formalizado, a lei que acaba com  
os filhos ilegítimos, a lei que fixa  
a maioridade e a idade de em-  
ancipação».

Segundo ainda nos revelou o  
Presidente da Assembleia Nacio-  
nal Popular, ela vai debruçar-se  
sobre a revisão de alguns artigos  
da Lei de Justiça Militar que es-  
tabelece penas para certos cri-  
mes. A Assembleia votará ainda  
o Orçamento Geral do Estado.

«A Assembleia vai também  
eleger a comissão que constitui-  
rá, juntamente com os deputa-  
dos de Cabo Verde eleitos já, o  
Conselho de Unidade da Guiné  
e Cabo Verde, que estudarão as  
formas que conduzirão à Unida-  
de formal entre os dois países  
irmãos», indica-nos o camarada  
Nino, antes de acentuar que  
«para além destes projectos, os  
deputados do povo, que virão  
de todas as regiões, apresentarão  
os seus pontos de vista e  
farão as suas propostas sobre os  
problemas regionais ou nacio-  
nais».

«Nô Pintcha» pode informar  
ainda os seus leitores que, às  
sessões da Assembleia Nacional  
Popular, que são públicas, assis-  
tirão os embaixadores do nos-  
so país no estrangeiro (que se  
deslocarão a Bissau para o efei-

to), os presidentes dos comités  
regionais e os secretários da or-  
ganização do Partido nas regiões.  
Estará igualmente presente uma  
delegação de deputados de Ca-  
bo Verde, esperada amanhã em  
Bissau.

### Secretária-geral da Organização Pan-Africana das Mulheres



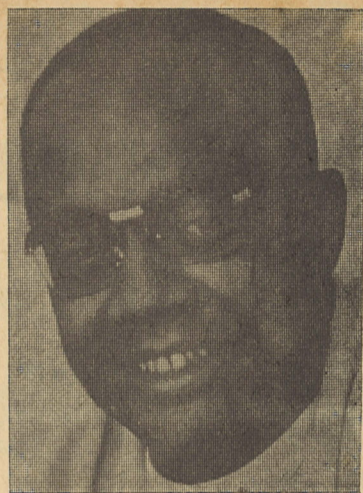
(Continuação da 1.ª página)

Seguidamente, houve um debate  
centrado na emancipação das mu-  
lheres, em que foram apresenta-  
das várias questões, a que a ca-  
marada Fethia Batehar pronta-  
mente respondeu, prestando todos  
os esclarecimentos sobre quais  
têm sido as actividades da orga-  
nização de que é dirigente e quais  
os princípios que a orientam.

O primeiro dia da visita foi con-  
cluído com um sarau cultural que  
teve a presença do «Cobiana  
Djass». Do programa de hoje,

consta a visita à região de Bo-  
lama-Bijagós onde a delegação  
terá a oportunidade de estabelecer  
contactos com a camarada Fran-  
cisca Pereira, presidente do Co-  
mité de Estado daquela região e  
igualmente membro da Organiza-  
ção Pan-Africana das Mulheres.  
Ao fim da tarde, a delegação será  
recebida pelo camarada Presi-  
dente Luiz Cabral e, à noite, haverá  
um jantar de confraternização en-  
tre as duas delegações e as «man-  
djoandades» da capital.

A partida das camaradas está  
prevista para amanhã, com des-  
tino a vários outros países afri-  
canos.



Amílcar  
Cabral

## Melhorar cada dia mais o nosso ensino

«O Partido, no plano exterior está a fazer cada  
dia mais força para aumentar sempre a quantidade  
das mercadorias. E, este ano, felizmente, temos pro-  
messas grandes. Se a nossa luta se mantiver bem, se  
conseguirmos reter o inimigo no terreno como deve  
ser, para não nos fazer mal algum podemos dar ao  
nosso povo, este ano, muitos artigos de primeira ne-  
cessidade. Mas para isso, temos que distinguir bem, a  
horas como deve ser, sem malandricas, sem enganar  
o povo. E nós temos que, por outro lado, rigorosamen-  
te cobrar ao povo as coisas que ele tem que dar: ar-  
roz, cola, coconote, peles de animais, etc.. E os nossos  
responsáveis da produção devem guardar isso como  
deve ser, conservar como deve ser, para ser usado ou  
vendido, como deve ser camaradas.

Temos que ter controle da produção. Não podemos  
aceitar a falta de controle, camaradas. Não podemos  
aceitar condições, camaradas. Como aconteceu, por  
exemplo, quando pusemos um camarada a controlar a  
nossa economia e os camaradas não gostaram, fi-  
caram furiosos com ele, porque ele não os deixava  
vender as vacas do Partido. Então apareceram uma  
série de intrigas contra o camarada, fizeram que os  
próprios combatentes se aborrecessem, porque ele não  
deixava ninguém comer vacas. Mas a ideia não era es-  
sa, era a de fazer com que se revoltassem contra ele,  
para ser tirado de lá, porque isso impedia alguns res-  
ponsáveis de vender vacas. Temos que acabar com  
isso, camaradas, temos que aceitar o controle, aceitar  
a inspecção. Não por desconfiança, é por causa da se-  
gurança.

Temos que melhorar cada dia o nosso ensino, os  
nossos internatos, a nossa Escola-Piloto. Isso tam-  
bém é consolidação das nossas áreas libertadas, embo-  
ra a nossa Escola-Piloto esteja fora, faz parte das nos-  
sas áreas libertadas, porque recebe os melhores alunos  
das nossas escolas das áreas libertadas, está integrada  
no nosso sistema de ensino das áreas libertadas, e está  
fora, porque temos fora melhores condições para  
podermos fazer nela aquele trabalho que queremos  
fazer nesta fase da nossa luta. Melhorar o nosso ensino,  
quer dizer aumentar o número de escolas. Mas aumen-  
tar as nossas escolas não chega para melhorar o nosso  
ensino, às vezes até pode prejudicar, porque se aumen-  
tarmos muito as escolas, depois não temos coisas para  
dar aos nossos alunos, não temos bons professores para  
fazer os alunos aprender de facto. É melhor ter um  
certo número de escolas, mesmo poucas escolas, ga-  
rantindo um bom ensino aos alunos, em todos os ní-  
veis que fôr preciso. E a pouco e pouco então à medi-  
da que o Partido vai tendo meios, podemos aumentar  
o número de escolas, sobretudo, meios humanos, quer  
dizer, professores bons. Porque ter professores para  
não ensinarem nada, só para passar o tempo, isso não  
vale a pena.

Temos que fazer as nossas escolas cumprirem o  
dever que o Partido lhes deu, ensino, mas também  
trabalho. Trabalho para manterem a escola como deve  
ser, trabalho de produzir na agricultura para o ali-  
mento dos alunos e dos combatentes, para exercício  
dos nossos alunos, para ninguém pensar que ir à esco-  
la quer dizer não lavar mais. Uma das desgraças da  
África hoje em dia, é a seguinte: cada um que faz o  
segundo grau, já não quer pegar no arado ou na enxa-  
da para lavar a terra. Nós, na nossa terra, mesmo  
que levemos o nosso povo até ao sétimo ano do li-  
ceu, ele tem que pegar no arado e na enxada hoje,  
amanhã em tractores também, para lavrarem a nossa  
terra como deve ser».



### Os estudantes do P.A.I.G.C. na Roménia prontos a participar na Reconstrução Nacional

À margem do programa oficial da sua visita à Roménia, o camarada Presidente Luiz Cabral encontrou-se, durante a sua permanência em Bucareste, com uma representação dos estudantes do PAIGC naquele país.

Cerca de vinte estudantes, da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, foram ao encontro do camarada Presidente, no Palácio da Primavera. Representavam os 68 jovens dos nossos dois países — apenas 12 de Cabo Verde — enviados pelo PAIGC para a Roménia, a fim de adquirirem uma formação profissional que daqui a alguns anos será posta ao serviço da reconstrução nacional. A Engenharia, a Medicina e a Economia constituem os principais ramos em que estes jovens se especializam. Mas diversos de entre eles, enviados para a Roménia no tempo da luta, frequentam ainda o ensino liceal.

O facto de um tão reduzido número de estudantes ir ao encontro do camarada Presidente deve-se à distância a que as escolas e as residências de muitos deles se situam da capital. Uma estudante contou-nos que perdera o comboio para Bucareste e que gastara o equivalente a 1 400 pesos de táxi, para não faltar ao encontro com o camarada Luiz Cabral.

Na tarde da chegada da nossa delegação a Bucareste, já eles se encontravam no aeroporto, agitando bandeiras do PAIGC e sobressaindo de entre a multidão pelos vestidos de tecido africano que algumas jovens envergavam. Mas o encontro com o camarada Presidente, numa pausa de um programa oficial sobrecarregadíssimo, só viria a ocorrer no dia seguinte.

#### SEMPRE AO LADO DO PARTIDO

O camarada Suliman Djassi, finalista de Económicas e membro da Direcção do Comité de Estudantes do Partido na Roménia apresentou ao camarada Luiz Cabral um pequeno relatório sobre a situação dos estudantes da Guiné e de Cabo Verde naquele país. Falou das suas actividades, dos seus problemas, da imagem que o estudante do PAIGC procura dar da juventude da sua terra.

«O estudante do PAIGC, disse, deve ter uma disciplina militante. Como desempenha o papel de embaixador do seu Estado, a sua atitude deve ser correcta em todas as circunstâncias. Através dele podem desenvolver-se e estreitar-se as relações entre o PAIGC e o Partido Comunista Romeno, e entre os nossos dois Estados e a República Socialista da Roménia».

Alguns destes jovens encontram-se na Roménia há vários anos. Um deles contou-nos que deixou a nossa terra há 9 anos, que tem saudades da sua família, que começa a ter dificuldades em falar Português, que o seu maior desejo é comparar a Guiné-Bissau de hoje com o país ocupado que deixou um dia, a caminho de Bucareste. Tal como outros jovens, este estudante sente receio de vir a encontrar-se numa situação de desfasamento perante as realidades da sua terra. Mas este problema é ultrapassado graças à identificação que existe entre os seus ideais e os princípios do Partido. Uma das afirmações feitas pela delegação estudantil ao camarada Luiz Cabral foi precisamente esta:

«Os estudantes do PAIGC na Roménia estarão sempre ao lado

do Partido, cumprirão fielmente os seus princípios, a fim de darem um contributo válido para a consolidação da independência nacional».

Os estudantes do PAIGC compreenderam que, embora longe das suas terras, têm um papel importante a desempenhar.

«A luta de reconstrução nacional é muito mais difícil do que a própria luta de libertação. Os estudantes devem aplicar-se nos seus cursos, para poderem voltar para a sua terra o mais depressa possível», afirmou um deles.

#### REFORÇO DA CONSCIÊNCIA MILITANTE DOS ESTUDANTES

Durante o encontro de cerca de uma hora que tiveram com o camarada Luiz Cabral, mais do que falaram, estes jovens escutaram. Uma grande ânsia de notícias das suas terras sobressaía nas suas expressões quando ouviam o camarada Presidente falar da situação política na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, dos progressos já realizados, dos projectos em vias da concretização graças à colaboração e aos sacrifícios do nosso povo.

O camarada Luiz Cabral fez uma exposição quase exaustiva sobre a situação na nossa terra. Falou do desenvolvimento que se anuncia para a Guiné-Bissau, da formalização da unidade Guiné-Cabo Verde, da organização da juventude nos dois países irmãos. Referiu a sua recente viagem a Cabo Verde como tendo sido um passo importante no caminho da unidade. Recordou também a sua visita à República da Guiné, como uma afirmação das relações privilegiadas que existem entre a Guiné-Bissau e os países progressistas de África, especialmente os que se solidarizaram

com a nossa luta de libertação nacional.

No final desta exposição, vários estudantes dirigiram perguntas ao camarada Luiz Cabral. Incidiram sobretudo sobre a realização do próximo Congresso do PAIGC e suas consequências para o futuro dos nossos dois países.

Luiz Cabral exortou os estudantes a terem confiança no Partido, que está consciente das suas responsabilidades e saberá resolver, a par e passo os problemas dos nossos povos.

Este apelo encontrou eco imediato na mente dos estudantes. O camarada Suliman Djassi disse-nos no final da entrevista:

«Este encontro reforçou a consciência militante que já é bastante forte entre os estudantes. O nível de aproveitamento dos estudantes do PAIGC na Roménia já é consideravelmente alto, mas temos a certeza que se elevava depois da visita do camarada Luiz Cabral».

Apesar desta convicção militante, muitos dos estudantes com quem contactámos não quiseram deixar de manifestar o grande desejo que sentem de passar umas férias na sua terra.

«O facto de vermos com os próprios olhos as nossas terras libertadas dava-nos mais ânimo para continuar», afirmaram.

O seu apelo aqui fica, na certeza que os nossos dirigentes lhe darão a resposta possível.

#### ENCONTRO COM OS ESTUDANTES NA ARGÉLIA

À semelhança do que aconteceu na capital romena, o camarada Presidente Luiz Cabral não quis perder a oportunidade de contactar com os estudantes do PAIGC na Argélia, por ocasião da escala efectuada na capital argelina, no regresso de Paris.

O encontro verificou-se na Embaixada da Guiné-Bissau em Argel e foi bastante breve, devido à escassez de tempo de que se dispunha. O camarada Presidente falou sobretudo das vitórias que acabava de concluir, primeiro à Roménia e depois à França. Referiu as perspectivas que os seus encontros com os Presidentes Ceausescu e Giscard d'Estaing abriam para o desenvolvimento futuro do nosso País. Referiu a amizade de longa data entre o PAIGC e o Partido Comunista Romeno e o desejo de cooperar com o nosso País que a França manifestou após a nossa independência.

O camarada Presidente salientou também a ajuda que a Argélia tem vindo a dar ao nosso País, não só recebendo os nossos estudantes, mas também par-

(Continua na pág. 8)



De 18 a 20 de Abril de 1961, realizou-se em Casablanca, Marrocos, a I Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas. Quinze anos depois, os países dirigidos pelos partidos que fazem parte da CONCP prepararam-se para realizar a terceira reunião desta organização.

Entre uma e outra data, importantes acontecimentos marcaram a vida dos países ligados à CONCP — Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau. O mais importante destes acontecimentos foi, sem dúvida, a obtenção da independência por cada uma destas ex-colónias portuguesas, entre 24 de Setembro de 1973 (Guiné-Bissau) e 11 de Novembro de 1975 (Angola).

Esta evolução na vida de cada país ligados à CONCP provoca, necessariamente, uma transformação da própria organização, cujo objectivo inicial — a liquidação do colonialismo português — foi já atingido.

Isto não significa que a CONCP perdeu a sua razão de ser e deva extinguir-se. A par daquele objectivo, a Declaração Geral da Conferência de Casablanca, que criou a CONCP como organização permanente, traçava-lhe uma segunda intenção: a unidade na luta pela libertação de toda a forma de opressão. Esta luta continua nos novos países independentes de África, que o imperialismo não cessou ainda de cobiçar; a unidade de esforços para o sacudir continua a constituir uma necessidade.

Mas a CONCP terá de adaptar-se às novas realidades de África, e particularmente à nova situação dos países dirigidos pelos partidos que dela fazem parte. Esse será o trabalho da próxima reunião, a realizar provavelmente em S. Tomé, onde os estatutos e o programa da organização deverão ser revistos.

De resto, não é a primeira vez que a CONCP modifica a sua estrutura para se adaptar às circunstâncias. Isso aconteceu igualmente na segunda reunião, realizada em 1965 em Dar-Es-Salaam.

Mas vejamos a história do CONCP e os seus antecedentes.

#### DO M.A.C. À CONCP

A CONCP não foi a primeira frente comum de luta dos povos das colónias portuguesas. Já nos anos cinquenta os patriotas dos vários territórios sob a dominação de Portugal haviam compreendido a necessidade de criar





# CONCP 15 ANOS DE LUTA COMUM PELA INDEPENDÊNCIA



uma estrutura que permitisse a unidade de acção contra o inimigo comum. Assim nasceu, em 1957, por iniciativa do MPLA, do PAIGC, de nacionalistas de Moçambique e de S. Tomé e Príncipe, o Movimento Anti-Colonialista (MAC).

O MAC traz as características da sua época, a época do despertar do nacionalismo africano. Nessa altura, os movimentos de libertação, ainda acreditam que é possível vencer o colonialismo por meios pacíficos. Daí que a estratégia preconizada no Manifesto do MAC privilegie a luta política. É de notar, no entanto, que admitindo a possibilidade de ineficácia dos meios pacíficos (legais ou ilegais), o Manifesto do MAC prevê já a eventualidade de uma forma superior de luta, em que seria necessário recorrer a outros processos, nomeadamente à sabotagem das bases da economia colonial.

Por ocasião da II Conferência dos Povos Africanos, realizada em Tunes em Janeiro de 1961, o PAIGC e o MPLA constituem a Frente Revolucionária Africana para a Independência Nacional (FRAIN), que marcou a extinção do MAC.

A FRAIN voltou-se sobretudo para a luta exterior, para denúncia do colonialismo português, numa época em que o Governo de Salazar propagandeava a imagem das suas colónias como «oásis de paz numa África agitada».

Esta organização teve uma existência efémera. Nas terras dominadas pelo Governo português ia-se a pouco e pouco intensificando a consciência política das massas. O desenvolvimento da luta provocava o agravamento da repressão colonialista. As organizações nacionalistas convenceram-se de que a luta era o único meio capaz de liquidar o colonialismo português.

Assim, em Dezembro de 1960, os representantes dos povos das colónias portuguesas, reunidos numa conferência de Imprensa conjunta em Londres proclamaram ao Mundo:

«Portugal, porque se recusa obstinadamente a reconhecer as nossas aspirações nacionais, só nos deixa uma alternativa. Pela repressão selvagem a que recorre pelos seus preparativos para a guerra colonial, força-nos à acção directa».

E a 4 de Fevereiro de 1961, dois meses apenas sob a histórica declaração de Londres, o povo angolano pegava em armas

contra o colonialismo, abrindo-se assim uma nova era na luta dos povos das colónias portuguesas pela libertação e pela independência nacional.

A partir dessa data, todos os esforços das nossas organizações vão dirigir-se à mobilização, preparação e acumulação dos meios humanos e materiais para a vitória contra as forças colonialistas no terreno da luta armada. Importava reforçar a unidade entre os vários povos, coordenar eficazmente as suas acções, numa palavra, juntar as forças e unir as várias frentes numa vasta e única frente de luta.

Para satisfazer esta exigência da luta foi evocada a I Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, que reuniu em Casablanca de 18 a 29 de Abril de 1961. A Conferência proclamou na sua Declaração Geral «a unidade de acção das organizações nacionalistas na luta por todos os meios pela liquidação imediata do colonialismo português e pela libertação de toda a opressão».

A Conferência de Casablanca decidiu também constituir-se em Organização permanente, estabelecendo um secretariado em Rabat, capital de Marrocos. Assim nasceu, no termo da evolução de uma longa luta comum, a CONCP — Conferência das Organizações Nacionalistas Portuguesas.

## A II CONFERÊNCIA

De 1961 a 1965, importantes modificações se deram na situa-

ção das colónias portuguesas. A principal foi o alastrar da luta armada em Angola, na Guiné-Bissau e em Moçambique, com a consequente criação de zonas libertadas. Em qualquer destas parcelas de África existiam movimentos que se fortaleciam na luta e comungavam da disposição de levar os povos à vitória final. Em S. Tomé e Príncipe e em Cabo Verde, as condições geográficas e outras tornavam difícil o desencadear da luta armada. A luta tomava outras formas — em S. Tomé sob a direcção do MLSTP e em Cabo Verde sob a direcção do PAIGC. Adivinhava-se que o colonialismo português tinha os seus dias contados. Por todo o mundo se elevaram as vozes de condenação ao Governo português. E esse facto só podia dar às organizações nacionalistas coragem para lutar com mais dureza, elevando ao mesmo tempo a consciência política das massas.

É neste ambiente que se realizou, de 3 a 8 de Outubro de 1961, em Dar-Es-Salaam a II Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas onde o espírito unitário atingiu um nível nunca alcançado até então.

Novas e importantes tarefas foram cometidas à CONCP nesta reunião. A mais importante destas tarefas foi a coordenação das actividades político-militares dos seus membros. Também pela primeira vez figura, na definição dos objectivos da CONCP, a necessidade de colaboração na

construção nacional. Finalmente, adoptou-se uma política externa comum.

Ao fim de seis dias de intensa actividade, a II Conferência, além de uma Declaração Geral em que solidariza com todos os povos em luta contra o colonialismo clássico e novo, e contra o imperialismo. Foi igualmente adoptada uma Declaração sobre a Unidade, onde se diz: «A consolidação da unidade exige o reforço constante do espírito unitário e a vigilância revolucionária».

Além destes documentos políticos, a Conferência aprovou diversas resoluções, moções e decisões sobre a vida interna da organização.

A delegação do nosso Partido a Dar-Es-Salaam era constituída pelos camaradas Amílcar Cabral, Secretário-Geral; Victor Saúde Maria e Abílio Durte, nossos representantes no Cairo e em Argel; Vasco Cabral e José Araújo, membros do Secretariado. A UNTG fez-se representar pelo camarada João Tomás e a UDEMU pela camarada Lucette Andrade.

Um dos momentos mais altos da Conferência foi a intervenção numa das sessões plenárias do camarada Amílcar Cabral, que definiu os objectivos da luta dos povos das colónias portuguesas.

Falando da importância da CONCP para a luta dos povos das colónias portuguesas, o camarada Amílcar Cabral salientou que eles se sentiam, naquela altura, mais fortes do que nunca, «porque estão unidos, indissolu-

velmente unidos na luta de libertação e no caminho da construção das nossas pátrias».

No final, o nosso saudoso líder exortou os participantes na Conferência a «não permitir que o neo-colonialismo, que começa já a tornar-se um cancro em certas partes do Mundo e da África, atinja também os nossos países».

Em Dar-Es-Salaam ficou estabelecido que a III Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas se realizaria em 1967, num país ou numa região já libertada da dominação colonial portuguesa.

## MIGUEL TROVOADA EM BISSAU

(Continuação de 1.º pág.)

Estado da Justiça e do Trabalho, e Raúl Bragança Neto, Comissário Político Nacional adjunto do MLSTP.

## LUIZ CABRAL RECEBEU DELEGAÇÃO DE S. TOMÉ

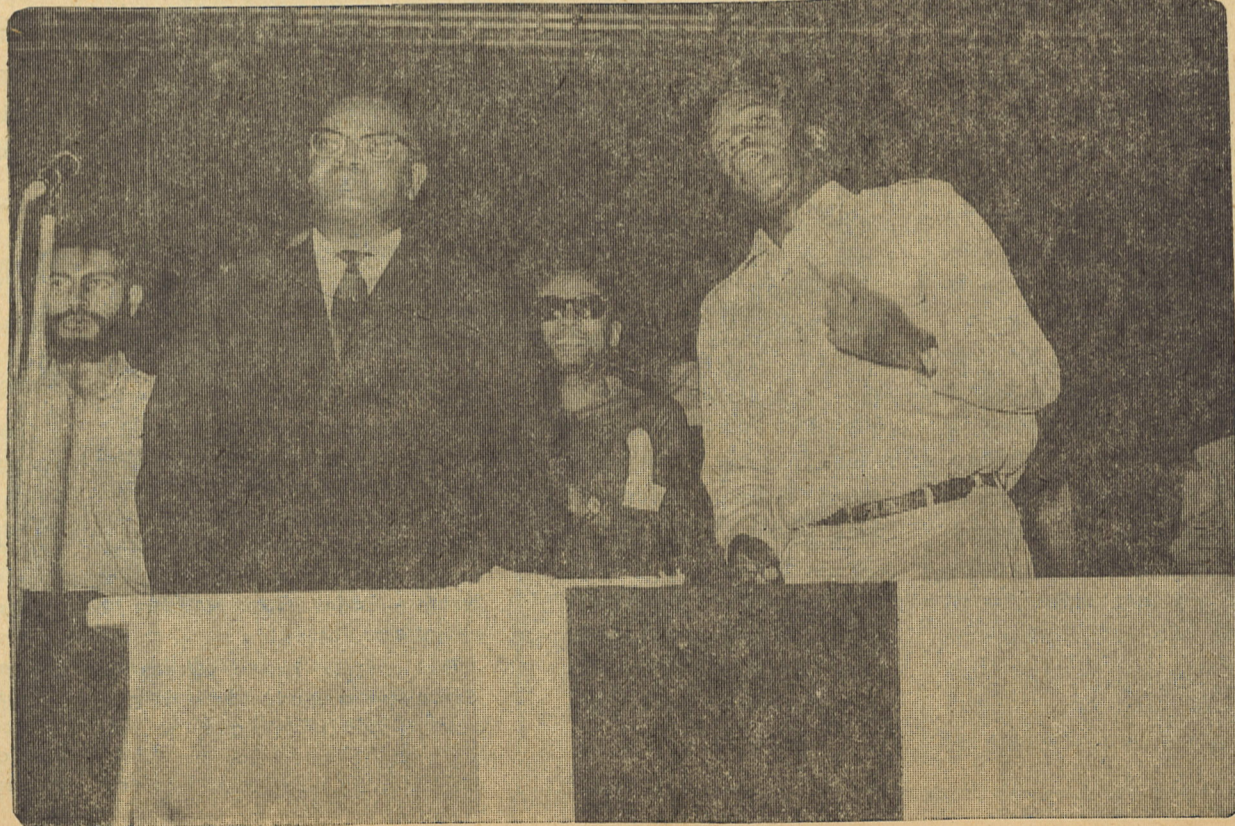
O Presidente Luiz Cabral recebeu ao fim da tarde de ontem, no Palácio da República, a delegação são-tomense que visita o nosso país, dirigida pelo camarada Miguel Trovoada, dirigente do MLSTP e Primeiro-Ministro de S. Tomé e Príncipe.

Assistiram ao encontro diversos dirigentes do Partido e do Estado, nomeadamente os camaradas Francisco Mendes, José Araújo, Umarú Djaló, Otto Schacht e Fidélis de Almada.

Anteriormente, os camaradas são-tomenses haviam percorrido a cidade de Bissau.

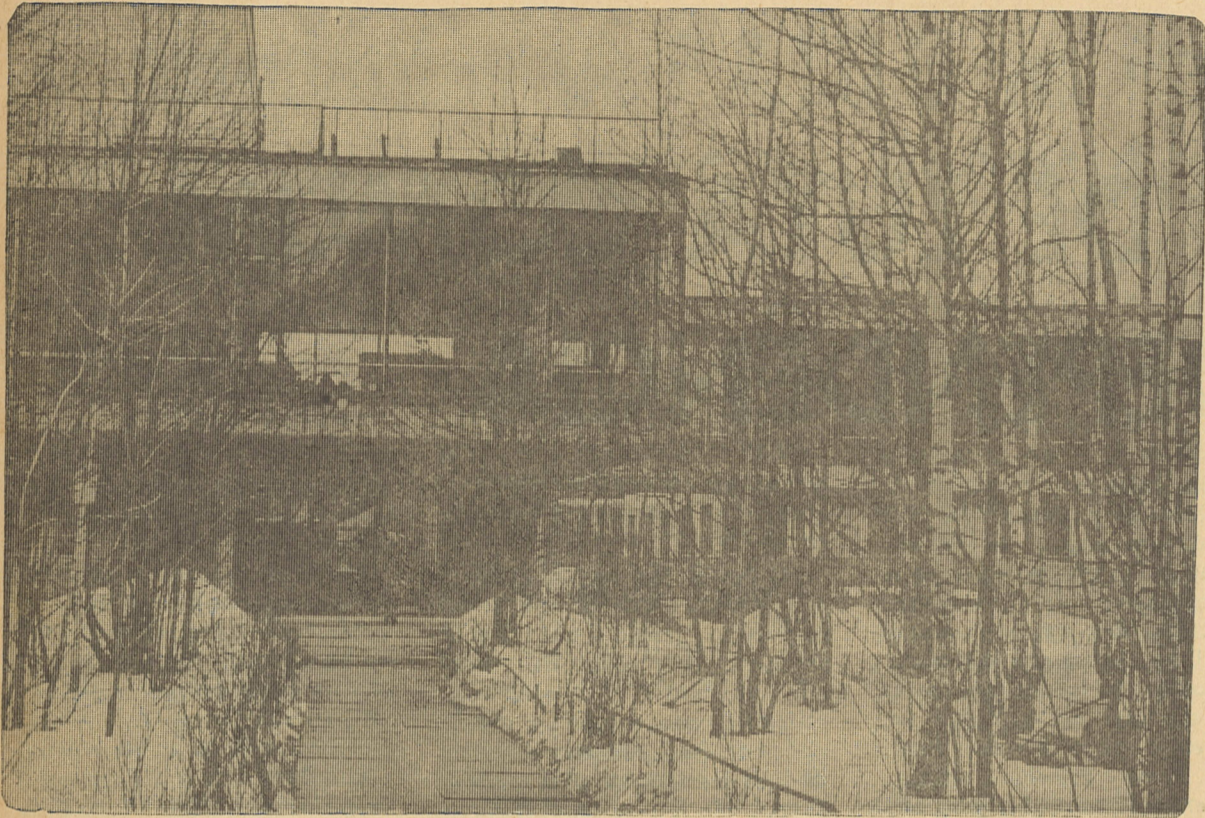
Hoje de manhã, realizar-se-ão conversações entre a delegação visitante e uma representação do nosso Partido e Governo. À tarde, o camarada Miguel Trovoada visitará os Armazéns do Povo e terá um encontro com o Comissário do Comércio. Às 19 horas, na sede da Associação Comercial haverá um encontro com os são-tomenses residentes no nosso país.

Amanhã, a delegação de S. Tomé e Príncipe desloca-se ao interior do País, visitando Mansoa, Morés e Farim. Na quinta-feira, realizar-se-ão, de manhã, as conversações finais e a assinatura de um comunicado conjunto. A delegação visitante assiste, nesse dia à tarde, à abertura da Assembleia Nacional Popular e parte para Cabo Verde na sexta-feira de manhã.





## «NO PINTCHA» NA URSS



## EM MOSCOVO E LENINEGRADO A CONVITE DA «AEROFLOT»

A convite da companhia aérea soviética «Aeroflot», um repórter do nosso jornal deslocou-se recentemente à URSS, durante uma semana, por ocasião da viagem inaugural Moscovo-Bissau. Para os leitores do «Nô Pintcha», João Quintino descreve o que foi essa visita.

«O vôo inaugural da «Aeroflot» Bissau-Moscovo foi feito num «Tupolev 154», tendo a nossa delegação saído de Bissau no dia 8, às 9 horas. No moderno tri-reactor viajaram, a convite da companhia, além do «Nô Pintcha», os camaradas Otto Schacht, membro do CEL do Partido e Comissário das Comunicações e Transportes, sua esposa, Alcibíades Tolentino, director-geral da Informação, Jaime Sampa, dos Negócios Estrangeiros, e um representante dos TAGB.

Depois de escalarmos sucessivamente Bamako (Mali), Trípolis (Líbia) Tunes (Tunísia) e Budapeste (Hungria), chegámos a Moscovo no dia seguinte, às 4 horas e 20 minutos da manhã, tendo a nossa delegação sido recebida pelo vice-ministro da Aviação Civil da União Soviética, Serguei Pavlov.

Instalados no excelente Hotel da «Aeroflot», os visitantes percorreram ao cair da tarde Moslovo (temperatura: 2º!) e, à noite, foram ao famoso Circo Moderno de Moscovo, espectáculo inolvidável.

Na manhã de sábado, seguimos para Leninegrado, an-

tiga capital imperial russa e berço da Grande Revolução de Outubro. Cidade de ruas largas e rectilíneas (a sua avenida de Moscovo tem uma extensão de 8 quilómetros), com os seus canais pitorescos, os seus habitantes amáveis, ex-Petersburgo é orgulhosa do seu passado histórico.

Nesse mesmo dia, depois do almoço, visitámos o monumental Museu Hermitage, antigo palácio imperial construído em 1862, em estilo barroco, que foi transformado em museu depois da Revolução vitoriosa. O Hermitage, mundialmente conhecido, tem toda a espécie de obras de arte, mas não conseguimos percorrê-lo todo, o que demoraria alguns anos a fazê-lo...

À tarde, assistimos a um outro belo espectáculo: o ballet «A Bela Adormecida», cujo elevado nível artístico e estético é indescritível, para um jovem repórter guineense pouco habituado a tais maravilhas... No domingo, antes de regressarmos a Moscovo, percorremos Leninegrado e arredores o que nos permite, até hoje, guardarmos essas inolvidáveis imagens de uma das mais belas cidades de todo o mundo.

De novo em Moscovo, na segunda-feira o camarada Otto Schacht teve um encontro com uma delegação da Associação de Amizade com os Povos que manifestou a sua satisfação por este primeiro encontro com uma re-

presentação governamental da Guiné-Bissau. Inteirando-se dos problemas da nossa jovem república, aquela Associação declarou-se pronta a auxiliar-nos, sobretudo no aspecto cultural, sublinhando o seu desejo de criar uma «Casa da Cultura», na nossa terra. Esta Associação tem relações com 34 países africanos e, o ano passado, enviou mais de um milhar e meio de filmes para diferentes países do continente.

Ainda na segunda-feira, à tarde, uma parte da nossa delegação visitou a Agência de Imprensa Novosti, onde foi recebida pelo chefe do Departamento de África da ANP, Edward Riabsev, que discutiu com o nosso director-geral de Informação a melhor forma de cooperação, no plano noticioso. À noite, a delegação da Guiné-Bissau foi obsequiada com uma recepção no Hotel da «Aeroflot», a que assistiram, da parte soviética, o Ministro e o Vice-Ministro da Aviação Civil da URSS.

No último dia da nossa estadia na Pátria de Lenin, o camarada Otto Schacht manteve conversações no Ministério das Pescas soviético, tendo sido recebido pelo respectivo Ministro, camarada Ichscov. Ficou assente que, na primeira quinzena de Maio, o Ministro soviético das Pescas visitará a Guiné-Bissau, sendo a sua viagem precedida pela a de uma delegação daquele departamento estatal.

## Desporto Taça dos Campeões de Africa Balantas, 0 - Jaraaf, 4

Choviscava na noite do passado domingo, no Estádio «Lino Correia», em Bissau, quando o camarada Avito da Silva, director-geral do Commissariado da Agricultura e Pecuária e Presidente da Federação de Futebol da Guiné-Bissau deu o pontapé de saída que marcou o início do encontro da segunda mão entre «Os Balantas» de Mansoa, campeão da Guiné-Bissau, e o Jaraaf do Senegal, a contar para a 1.ª eliminatória da Taça Africana dos Clubes Campeões, segunda em importância no calendário das provas futebolísticas a nível continental, no âmbito da C.A.F. (Conferência Africana de Futebol). Antes disso, o camarada Avito da Silva, em companhia de um membro da caravana senegalesa, cumprimentou as três equipas perfiladas no rectângulo de jogo frente à tribuna de honra.

**JARAAF JOGOU BEM  
MAS NÃO IMPRESSIONOU**

5 minutos após o apito do árbitro gambiano El Hadji M'Bup (auxiliado por James Joiner e Mamadou N'daye, ambos da Gâmbia), a equipa do Jaraaf colocou-se em vantagem, por intermédio de Mansour Siss, que concluiu da melhor maneira uma jogada rápida, iniciada toda ela na zona central do terreno e que colheu de surpresa o reduto defensivo dos Balantas, com culpas para Zé da Cunha, pois o remate foi fraco e frontal. Não constituiu dúvidas para ninguém que foi na primeira parte que os Balantas tiveram a sua chance de, pelo menos, obter uma vitória honrosa, já que os 6 a 1 de Demba Diop eram difíceis de anular. Tal não aconteceu porque o ataque dos campeões guineenses falhou rotundamente. Justino nunca foi suficientemente calmo para aproveitar os excelentes passes que Dieb lhe fez. Baldé, sem dúvida o mais poderoso atacante dos Balantas, perdeu escandalosamente três ocasiões soberanas. O Jaraaf soube aproveitar as vantagens que possuía no marcador os seus jogadores actuaram com tal desenvoltura, descontractação, que todas as suas potencialidades vieram ao de cima. Resultado: a segunda parte pertenceu-lhes. Três bonitos golos, dois de Bay Touré no espaço de quatro minutos e meio, e um de Badou Gay no termo da partida.

Numa breve apreciação individual, nos Balantas é de salientar a excelente actuação do lateral direito Seco que, quanto a nós, foi o elemento mais certo numa defensiva que joga com pouca técnica. Outro elemento positivo, além de Dieb, foi o médio Silá, que acabou por marcar um golo que o árbitro anulou injustamente. No Jaraaf, que conta no seu plantel sete internacionais, foi notória a actuação do médio Bachir (que por curiosidade não é internacional), senhor de uma grande técnica. Os dois pontas de lança, Bay Touré e Badou Gay, também se salientaram.

Este encontro que o público de Bissau teve a oportunidade de presenciar, veio provar que, no que diz respeito a futebol na África Ocidental, a Guiné-Bissau terá bre-

vemente algo a dizer.

Eis a constituição das duas equipas;

**Balantas de Mansoa:** Zé da Cunha; Seco, Ialá (cap), Coró e Afonso; Dieb, Luiz (Teófilo) e Silá; Baldé, Beto (Almeida) e Justino.

**Jaraaf:** Byrame Ly; Abdoulaye Bah, Eusébio (cap.), Colibali e M'Baye Mengue; Siss, Fam, Bachir e Bay Touré; Badou Gay e Alioune Gay.

A equipa do Jaraaf defronta na próxima eliminatória o Lomé I, campeão do Togo.

## O Sporting venceu o Benfica ◆ Incidentes em Bolama

O Sporting venceu o Benfica, por um a zero, na partida mais importante da décima-oitava jornada do Campeonato Nacional de Futebol, realizada no passado fim-de-semana, em Bissau e em outros campos do País.

No entanto, os incidentes ocorridos em Bolama, no decorrer da partida Bolama-UDIB, foram a nota mais saliente da jornada. Este jogo foi interrompido aos 14 minutos da segunda parte, quando os udibistas venciam por três bolas a duas.

O encontro Bula-Balantas foi adiado para data posterior, devido aos homens de Mansoa terem jogado contra o Jaraaf, em jogo da Taça dos Clubes Campeões de África.

Eis os resultados da jornada, finda a qual a UDIB (caso venha a ser confirmada a vitória sobre Bolama) se mantém, isolada, no topo da classificação:

Ténis, 1-Bafatá, 1  
Sporting, 1-Benfica, 0  
Cantchungo, 2-Gabú, 2  
Bissorã, 0-Farim, 5  
Ajuda, 1-Tombali, 1  
Bolama, 2-UDIB, 3

## Comunicado da Embaixada de Portugal

Considerando as dificuldades que portugueses residentes no estrangeiro teriam em proceder ao depósito, dentro do prazo estabelecido pelo decreto-lei n.º 108/67, de 7 de Fevereiro, de certificados representativos de participação em fundos de investimento no País e em acções e cautelas de sociedades portuguesas nacionalizadas, o prazo foi prorrogado por mais 60 dias, pelo que terminará em 5 de Maio próximo.



# A ÁFRICA E O MUNDO

## Conferência de Dakar

### Ministros Árabes e Africanos preparam as modalidades de um programa de cooperação a estabelecer na próxima cimeira Afro-Árabe

DAKAR (AFP) — Os presidentes em exercício dos Conselhos Ministeriais da OUA e da Liga Árabe foram designados no passado domingo como co-presidentes da conferência conjunta dos ministros árabes e africanos dos Negócios Estrangeiros, que teve início ontem em Dakar.

A designação realizou-se durante as duas reuniões restritas e separadas dos grupos africano e árabe. Os dois co-presidentes: Cecil Denis e Ahmed Mobarak Al Khalifa, ministros dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, da Libéria e do Bahrein, exprimiram a opinião de cada uma das duas partes durante as reuniões plenárias que decorreram à porta-fechada.

Eles irão por outro lado, coordenar, cada um com o Secretário-Geral da sua organização, quer dizer a Liga Árabe e a OUA, os trabalhos, que poderão desenvolver-se fora das reuniões comuns.

Os dois grupos, compostos cada um de 12 países, passaram em revista os projectos da ordem do dia e do processo e método de trabalho da conferência assim como as propostas de emenda do projecto de documento de trabalho da próxima cimeira árabe-africana, apresentadas por diversos

países. Estas propostas, indicadas de fonte bem informada, incidem sobre a forma e não sobre o fundo do projecto.

Os ministros africanos reafirmaram a sua vontade de não evocar nenhuma questão que não se relacione directamente com a cooperação árabe-africana. Os delegados africanos decidiram portanto limitar a conferência aos únicos dois primeiros pontos da ordem do dia, a saber o exame e a adopção do «projecto de declaração e de programa de acção para a cooperação árabe-africana», e o das «modalidades a fixar para a próxima cimeira árabe-africana».

O terceiro ponto da ordem do dia — questões diversas — foi suprimida. A parte árabe sublinhou igualmente a importância que concede à concentração dos trabalhos nos dois primeiros pontos. A sua sessão restrita da manhã foi marcada por uma intervenção «dura» de Abdel Halim Khadam, Vice-Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria.

O chefe da diplomacia do Presidente Hafez El Assad criticou severamente, soube-se nos corredores da conferência, a «falta de seriedade» dos trabalhos preparatórios que, a partir de Janeiro de 1974, precederam a conferência ministerial de Dakar.

O ministro sírio considerou que esta conferência era «prematura» e que o documento de trabalho que ela deve submeter aos chefes de estado africanos e árabes não «reflete a situação grave que impera actualmente no mundo árabe».

Retardada pelas críticas de Khadam, que deram lugar a intervenções de vários delegados árabes, a sessão prosseguiu à tarde.

No final, Ahmed Ben Mobarak Al Khalifa, sublinhou que o terreno tinha sido limpo a fim de permitir a conferência, inaugurada ontem de manhã, pelo presidente Leopold Sedar Senghor, realiza-se os seus objectivos.

Al Khalifa declarou finalmente que os participantes nesta conferência deveriam debruçar-se em particular sobre o programa de acção da cooperação árabe-africana, a fim de fixarem as prioridades e garantirem assim o sucesso da próxima cimeira dos chefes de estado da OUA e da Liga Árabe.

#### A PREPARAÇÃO DA PRÓXIMA CIMEIRA ÁRABO-AFRICANA

Os ministros africanos e árabes dos Negócios Estrangeiros ou os seus delegados «depõem armas» antes de iniciarem os trabalhos preparatórios da próxima cimeira árabe-africana. É o que se depreende das declarações de Mahmud Riad, Secretário-Geral da Liga Árabe, à sua chegada no passado sábado à tarde à capital senegalesa e das conversas tidas pelas delegações africanas e árabes presentes em Dakar.

Segundo estas indicações, as 58 delegações árabes e africanas, seus hóspedes senegaleses e mesmo a OLP não contam evocar durante quatro dias de deliberação em Dakar, nenhum diferendo político, como aquele que divide os africanos sobre Angola, os árabes sobre o Líbano e o conflito do Médio Oriente, ou os países do Maghreb, ao mesmo tempo atri-

canos e árabes, sobre o futuro do Sahara Ocidental.

«Não é nem o lugar, nem o momento de discutir os diferendos», declarou nomeadamente Riad, porque os nossos esforços devem-se concentrar sobre a preparação eficaz da próxima cimeira histórica, a fim de lhe garantir todas as possibilidades de sucesso nos planos prático e moral».

Todos, com efeito, proclamam a sua intenção de procederem a um último exame do documento de trabalho da próxima cimeira assim como a escolha da data e do lugar desta primeira conferência dos 59 chefes de estado africanos e árabes.

Este documento estabelece os grandes princípios da cooperação bilateral e multilateral entre os estados da OUA e os da Liga Árabe e define os domínios e prioridades dessa cooperação. Ele junta os elementos fundamentais da carta de cooperação árabe-africana que será solenemente proclamada pelos chefes de estado árabe e africanos no fim da sua cimeira.

A adopção deste projecto de carta pelos ministros árabes e africanos não deverá apresentar nenhuma dificuldade, porque ele é o resultado de uma longa série de reuniões restritas inter-árabes, pan-africanas e árabe-africanas. A primeira destas reuniões, no início de Outubro, seguiu-se à Guerra de 1974, ao embargo petrolífero árabe, à subida dos preços do petróleo bruto e à ruptura em massa

(Continua na pág. 8)

### Representações dos países árabes a alto-nível

DAKAR (AFP) — Os países árabes estarão presentes, a alto nível, na Conferência ministerial árabe-africana de Dakar.

Efectivamente, todos os países presentes, com excepção da Líbia, Qatar e Koweit, estão representados pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros. Eram esperados ontem os ministros argelino e tunisino dos Negócios Estrangeiros. Subsiste uma incógnita no que diz respeito à presença de uma delegação libanesa, devido à situação neste país.

A OLP está representada a nível do seu Bureau Político.

Os chefes da delegação dos países da Liga Árabe tiveram no domingo uma reunião do Centro Internacional de Dakar. O Sheik Ahmed Ben Mobarak Al Khalifa, ministro dos Negócios Estrangeiros do Bahrein e presidente do Grupo Árabe, afirmou à France-Presse, no final desta reunião, que o documento final da Conferência que deve ser submetido à futura cimeira árabe-africana, não sofrerá, no seu parecer, nenhuma modificação quanto ao conteúdo, no decorrer da Conferência de Dakar, porque este documento, que foi estudado durante várias reuniões árabes e africanas, está já perfeitamente elaborado. «Não existe nenhum ponto de divergência».

O Sheik Ahmed Al Khalifa precisou que a reunião dos ministros árabes, na manhã de domingo, teve por objectivo examinar a agenda da Conferência.

O «Comité dos Doze» da Organização da Unidade Africana, organizadora com a Liga Árabe da Conferência de Dakar, reuniu-se igualmente no domingo passado.

### ELEIÇÕES NA ARGÉLIA

ARGEL (TASS) — Começou em toda a República Argelina Democrática e Popular a preparação das eleições gerais. A Carta Nacional, documento de programa principal sobre o desenvolvimento político e sócio-económico do país será submetido à aprovação dos eleitores, que elegerão ao mesmo tempo o presidente da RADP e os deputados da Assembleia Nacional. E nas comunas que se encontram as listas eleitorais e é onde se tomam as medidas para se organizarem os locais de voto, anunciou o ministério do Interior da RADP.

### KENETH KAUNDA VAI A MOÇAMBIQUE

LUSAKA (AFP) — O Presidente zambiano Kenneth Kaunda deverá visitar oficialmente, durante oito dias, a República de Moçambique, anunciou no domingo em Lusaka uma fonte oficial. Embora não tenha sido dado nenhum detalhe desta visita, os observadores consideram que o Presidente Kaunda examinará com o Presidente Samora as «lutas de libertação» na África austral. Kenneth Kaunda será o segundo presidente africano a efectuar uma visita oficial a Moçambique. O Presidente tanzaniano, Julius Nyerere tinha estado em Maputo, pouco depois da independência da antiga colónia portuguesa, o ano passado. Kenneth Kaunda estará em Lusaka a tempo de encontrar o Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, que começa esta semana uma viagem a sete países africanos.

### KISSINGER VISITA SETE PAÍSES AFRICANOS

WASHINGTON (ANOB) — O Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, visitará oficialmente sete países africanos, entre 24 de Abril e 6 de Maio — anunciou na sexta-feira a Secretaria de Estado. Entre 24 e 1 de Maio, Kissinger visitará o Quênia, Tanzânia, Zâmbia, Zaire, Ghana e Libéria.

### LIGAÇÃO AÉREA LUANDA-MOSCOVO

MOSCOVO (AFP) — A companhia de aviação soviética «Aeroflot» inaugurou no domingo uma ligação aérea regular entre Moscovo e Luanda, capital da República Popular de Angola, anunciou a agência Tass. O longo curso «TU-154» da «Aeroflot» faz antes de chegar a Luanda, e no final de um trajecto de 9135 quilómetros, que percorrerá em 18 horas, escala em Odessa (URSS), Tripoli (Líbia), N'Djamena (Tchad) e Malabo (Guiné Equatorial).

### CUBA: DIA DA FORÇA AÉREA

HAVANA (TASS) — Os combatentes cubanos e todo o povo da ilha da libertação celebram o dia da Força Aérea e da Defesa Anti-Missil. A Força Aérea e a Defesa Anti-Missil prestaram rudes provas, há quinze anos, durante os combates encarniçados travados na Praia Giron. Os jovens pilotos desempenharam um papel notável na derrota dos bandos de mercenários contra-revolucionários equipados de armas modernas.

### O VICE-PRESIDENTE EGÍPCIO NA CHINA

PEQUIM (AFP) — O vice-presidente egípcio, Hosni Mubarak, chegou no domingo à tarde a Pequim para uma visita oficial de seis dias na China, a convite do governo chinês. Mubarak, foi recebido à chegada, pelo novo primeiro-ministro chinês, Hua Kuo-feng, pelo vice-presidente da Assembleia Popular Nacional, Ulanfu, e pelo ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuan-hua.

### Cambodja O 1.º aniversário da libertação de Phnom-Penh

SAIGÃO (AFP) — O quotidiano oficial sul-vietnamita «Giai Phong» assinalou no sábado o primeiro aniversário da libertação de Phnom-Penh, publicando um editorial, onde exaltava a grande amizade que liga o povo do Vietname ao do Cambodja e Laos.

O povo cambodjano, escreve o jornal, é para o do Vietname um irmão, um companheiro de luta, um camarada, os dois povos, acrescenta, estão, ligados pela sua solidariedade profunda numa luta contra os inimigos comuns: os colonialistas franceses e os imperialistas americanos. A vitória cambodjana considerámo-la como nossa própria vitória.

Os três diários de Saigão, o «Giai Phong» e o jornal particular «Tin Sang», consagram, além disso, várias colunas à mudança de regime de Phnom-Penh e às grandes vitórias alcançadas, depois pelo povo cambodjano.

O «Tin Sang» citando a rádio Phnom-Penh ou a «Nova China», reproduz os extractos dos recentes discursos do novo presidente do Cambodja Democrático, Khieu Samphan e do presidente da Assembleia Nacional de Phnom Penh, Nuon Chea, sobre as grandes opções de política interna e externa do seu país.

O «Giai Phong» oferece aos seus leitores duas fotografias tiradas no Cambodja depois da libertação de Phnom-Penh. É a primeira vez que tais fotos aparecem no Vietname do Sul. Representam um grupo de mulheres trabalhando num arrozal e uma fábrica de produtos têxteis em Pochentong, nos arredores de Phnom-Penh. A outra fotografia mostra o último embaixador americano durante o regime de Lon Nol, John G. Dean, deixando definitivamente Phnom-Penh alguns dias antes da libertação.

### Lúcio Lara em Luanda

### O povo deve ser mobilizado para a reconstrução económica

LUANDA (TASS) — A tarefa primordial do Movimento Popular de Libertação de Angola na hora actual consiste em lutar para restabelecer a economia destruída pela guerra, declarou Lúcio Lara, membro do Bureau Político do Comité Central do MPLA. Falando na abertura dos discursos dos militantes do Movimento, declarou que o povo angolano deve ser mobilizado para esta acção.

Lúcio Lara convidou as militantes a exporem a política do MPLA, que chefia o povo angolano na via da democracia popular e do progresso. Convém explicar constante e detalhadamente o significado das reformas revolucionárias, do poder popular e da democracia do povo; a popularização e colocação na prática das experiências revolucionárias estrangeiras. Devemos orientar os nossos esforços para o bem do povo, para a satisfação das suas necessidades, afirmou o primeiro-ministro angolano.

Lúcio Lara apreciou bastante a ajuda internacional fraternal que permitiu derrotar os agressores. Mas a luta não terminou, apenas libertámos o nosso território. A vitória definitiva só será alcançada quando ti-

vermos atingido os objectivos sublimados da nossa Revolução: o bem-estar do povo angolano, disse em conclusão Lúcio Lara. Aguardamos o futuro com confiança e não duvidamos que as nossas crianças serão felizes.

### O ENSINO AO SERVIÇO DO POVO

O sistema de instrução pública na República Popular de Angola será modificado, a fim de que possa responder às tarefas de edificação de uma sociedade nova, declarou, na cidade de Huambo (Angola central), António Jacinto, ministro da Educação e cultura da RPA. O ministro falou por ocasião da reabertura das aulas, depois da proclamação da independência. Pela primeira vez na história do país, todas as crianças angolanas independentemente da cor da pele, têm acesso à instrução, sublinhou.

António Jacinto convidou os professores a educarem os alunos e estudantes no espírito de internacionalismo e da fidelidade à pátria, e a orientá-los contra o imperialismo e neo-colonialismo.



**A SWAPO DENUNCIA FORNECIMENTOS MILITARES INGLESES À ÁFRICA DO SUL**

LAGOS (TASS) — K. Kampala, representante da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), condenou o fornecimento britânico de material de guerra aos racistas sul-africanos. Os oficiais ingleses alegavam, há algum tempo, que a Grã-Bretanha tinha cessado os fornecimentos de armas à República Sul-Africana.

Todavia, o acordo concluído entre a «British Marcony» e o Ministério da Defesa da RSA, sobre a venda aos racistas de material de guerra, vem desmascarar esta política hipócrita, sublinhou K. Kampala. O representante da SWAPO apelou à Organização da Unidade Africana e às Nações Unidas para que exijam que o Governo britânico dê uma explicação oficial acerca dos fornecimentos de material de guerra ao regime de Pretória.

**Portugal: campanha eleitoral tensa a 5 dias das eleições legislativas**

LISBOA (TASS-AFP) — À medida que se aproxima a data das eleições para a Assembleia da República a campanha eleitoral em Portugal torna-se mais tensa. Como declarou, no decorrer de um «meeting», Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do Partido Comunista, os reacçãoários tendo sofrido derrotas sensíveis durante a campanha recorrem abertamente às provocações. O secretário-geral do PCP fez notar, acerca disso, que o agravamento da situação, a tensão e as confrontações são favoráveis às forças da direita.

No norte, onde elementos da direita atacam, não somente os comunistas, mas outras formações de esquerda, a situação está particularmente tensa. Provocam distúrbios, e a polícia local fecha muitas vezes os olhos às suas acções.

Os reacçãoários não abandonam as tentativas de alargar a sua influência ao sul do país, onde a população é mais politizada. Os dois grandes partidos: o Partido Popular Democrático e o Centro Social Democrático tiveram em Beja, «capital da província meridional» «meetings» que terminaram com incidentes provocados por elementos da direita, apesar das medidas de segurança. Como resultado des-

tes incidentes houve um morto e dezenas de feridos.

**ELEIÇÃO PRESIDENCIAL**

Os candidatos à eleição presidencial em Portugal, que segundo a Constituição deve ter lugar num prazo máximo de 70 dias após as eleições legislativas de 25 de Abril próximo, farão uma campanha eleitoral de 12 dias no máximo.

Contando com uma forte taxa de analfabetos no eleitorado português (30 por cento), os candida-

tos serão também representados por símbolos nos boletins de voto.

Segundo um projecto de lei, cuja aprovação pelo Conselho de ministros está prevista para o 28 de Abril próximo, as candidaturas devem ser depositadas antes do fim de Maio, e apresentadas por um mínimo de 7 500 eleitores e um máximo de 15 000.

O futuro presidente deve ser eleito por sufrágio universal no final de uma ou duas voltas de escrutínio, conforme a maioria absoluta exigida tenha ou não sido atingida na primeira volta.

**Conferência Afro-árabe de Dakar**

(Continuação da página 7)

pelos países africanos das suas relações com Israel.

Finalmente, mesmo se os diferendos não forem evocados durante a sessão, a escolha do lugar da próxima cimeira poderá desencadear segundo a opinião dos observadores, uma rude concorrência nomeadamente entre os oito estados que são ao mesmo tempo

membros da OUA e da Liga Árabe, em razão do prestígio que concederá esta primeira cimeira árabe-africana, na capital que a acolherá.

Já, Riad, aparentemente preocupado em evitar este debate que promete ser exacerbado, sugeriu que a cimeira se realize na sede oficial da Liga Árabe. Todavia esta sede encontra-se em Cairo, o que poderá não agradar a alguns países árabes.

**SENGHOR INAUGURA CONFERÊNCIA AFRO-ÁRABE**

DAKAR (AFP) — Leopold Senghor, Presidente da República do Senegal, inaugurou a primeira Conferência ministerial árabe-africana. Concluindo o seu discurso, o Presidente senegalês sugeriu que as três comissões cultural, económica e política, que serão provavelmente criadas por esta Conferência, se tornem permanentes e que se reúnam regularmente para preparar os trabalhos do Conselho ministerial árabe-africano, Senghor sugeriu também que a Conferência dos ministros árabes-africanos fosse anual e a Conferência dos Chefes de Estado bianual. Por fim, Senghor propôs a criação de um tribunal árabe-africano de conciliação que, além da OUA e da Liga Árabe, seria encarregado de resolver todos os diferendos que pudessem surgir entre Estados membros da Conferência árabe-africana.

**COMITÉ DE DESCOLONIZAÇÃO**

DAR-ES-SALAAM (TASS) — Partiu com destino a Lusaka uma delegação do Comité de Descolonização. Durante a sua estadia na Tanzânia, os membros da delegação tiveram conversações com o Presidente Julius Nyerere, o secretário executivo do Comité de Libertação da OUA, Hachim Mbita, dirigentes dos movimentos de libertação nacional do Zimbabue, Namíbia e África do Sul, cujas sedes se encontram em Dar-Es-Salaam. Na Zâmbia, a delegação prosseguirá as suas conversações sobre o auxílio aos movimentos de libertação. Empreenderá em seguida a mesma missão em Moçambique, Etiópia e Inglaterra.

**SAHARA: A LUTA CONTINUA**

RASD (Regiões Libertadas) — (APS) — Não obstante os comunicados dos Governos de Rabat e Nouackchott, proclamando que o assunto do Sahara Ocidental se encontra «terminado», informações provenientes das regiões libertadas da República Árabe Sahariana Democrática (RASD) dão conta de duros combates, nos quais os guerrilheiros da Frente POLISÁRIO atacam sem cessar as tropas de invasão infligindo-lhes pesadas perdas em homens e material.

**COOPERAÇÃO ARGELINO-CUBANA**

ARGEL (APS) — Layachi Yaker, ministro argelino do Comércio, e Marcello Fernandez Font, ministro cubano do Comércio assinaram um documento, que sanciona os trabalhos do Comité misto argelino-cubano para o desenvolvimento das relações económicas e comerciais. As conversações que tiveram, estão ligadas ao acordo a longo prazo, concluído entre os dois países em 1973 e que foi renovado por um prazo de três anos.

**O 21.º ANIVERSÁRIO DA CONFERÊNCIA DE BANDUNG**

Foi há 20 anos que se realizou pela primeira vez em Bandung, de 18 a 24 de Abril de 1955, um encontro reunindo africanos e asiáticos, para, conjuntamente, definirem uma estratégia de luta contra a coligação imperialista.

Esta conferência marcou o ponto de partida do movimento anti-colonialista esboçado em 1926 em Bieville, na Conferência Internacional da Paz, onde a Índia denunciava já «a união de todas as potências europeias tendo em vista à exploração da Ásia e a subordinação dos novos países».

No momento em que se realizou o encontro de Bandung, uma boa parte dos países do Médio Oriente encontrava-se ainda sob dominação colonial e a África totalmente. É neste contexto histórico que os países da Ásia vão desempenhar um importante papel na criação de um movimento de solidariedade afro-asiático.

Foi em 1942 em Pear Harbour que a maior potência imperialista, os Estados Unidos, recebem a sua primeira derrota político-militar. Esta derrota demonstrou aos asiáticos a vulnerabilidade do imperialismo. E assim se inicia o processo que vai pôr fim à dominação ocidental na Ásia. Hong Kong cai em Dezembro de 1941. Singapura e Hangoom em 1942. A partir de 1946 os países asiáticos acedem a independência uns após outros. Em 1946 são as Filipinas e a Indonésia que acedem à independência; em 1947, Índia e o Paquistão em 1948 o Ceilão e a Birmânia. Em 1954 é a derrota estrondosa dos colonialistas franceses em Dien Bien-Phu (Vietname do Norte). Logo após, a conferência de Genebra de 20 de Junho de 1954, reconhece a independência do Vietname, do Laos e do Camboja.

Mas em 1947, Nheru, Primeiro Ministro da Índia, organizava em Nova Deli uma conferência reunindo 25 representantes de países asiáticos. Dois anos mais tarde, ainda sob a sua iniciativa e presidida por ele, realizou-se uma

ao lado dos delegados asiáticos, os delegados do Egipto e da Etiópia. A presença nesta Conferência dos dois delegados de países africanos, marcava já talvez, o início da solidariedade dos povos da Ásia e a África.

Pela mesma altura constituiu-se na ONU, um grupo afro-asiático compreendendo doze países: Afeganistão, Arábia-Saudita, Birmânia, Irão, Líbano, Paquistão, Síria, Yemen, Libéria e Etiópia. Esse grupo pôs como fundamento de base, o não-alinhamento em nenhum bloco e ajuda aos povos ainda sob dominação colonial.

A 28 de Agosto de 1954, reuniu-se em Ceilão a Conferência de Colombo, na qual estiveram presentes os chefes de governo da Índia, do Paquistão, da Birmânia, do Ceilão e da Indonésia. É este último Sastroamidjojo, que lança a ideia da organização de uma Conferência Afro-Asiática, que ele próprio se ofereceu a receber no seu país. A proposta foi aceite e foi-lhe confiada a responsabilidade da mesma. Meses depois, de 28 a 29 de Dezembro os cinco Chefes de Governo encontram-se de novo, mas desta vez em Bogor, perto de Djakarta (capital da Indonésia), para os últimos detalhes de organização desta Conferência. É neste momento que se escolhe Bandung (a cem quilómetros de Djakarta) e se decide, sob proposta de Nheru — convidar não só os estados independentes (que eram raros ainda nesta altura), mas também como observadores os que estavam em vias de obter a sua independência e os movimentos de libertação de Marrocos, da Tunísia e da Argélia.

É assim que de 18 a 25 de Abril de 1955, os representantes de 29 países da África e da Ásia se reúnem em Bandung.

Apesar de algumas divergências inerentes às tendências em presença consegue-se um certo compromisso, permitindo assegurar o máximo de unidade às lutas de libertação e à consolidação das independências recém-adquiridas. outra conferência onde vemos já,

As resoluções finais desta Conferência, deviam fornecer a base de uma política internacional, correspondendo à realidade concreta e às necessidades urgentes dos países dominados. Proclamam a necessidade de se acabar com a dominação colonial no mundo e definem uma linha política internacional pondo como objectivo, fundamental a paz.

Como substrato aos princípios que se julgaram necessários para assegurar a paz e a cooperação entre as nações, defendiam o neutralismo, quer dizer, a não adesão a política dos blocos e luta contra a dominação colonial. Entre os princípios avançados destacamos: — O respeito dos Direitos do Homem e da Carta das Nações Unidas.

— O respeito da soberania e da integridade de todas as Nações.

— A igualdade das raças e das nações.

— A não-ingrência nos assuntos internos de cada país.

— O respeito do direito de cada nação tem de se defender só ou colectivamente, em conformidade com a Carta das Nações Unidas.

— O não recurso á força contra outros países, como meio de resolução de conflitos.

— O não recurso a arranjos de defesa colectiva, podendo servir os interesses particulares de uma grande potência, qualquer que seja.

— Abstenção de qualquer país de exercer pressões sobre outros países.

— Arranjo negociado dos problemas em litígio.

— A cooperação e o respeito pela justiça e pelos compromissos internacionais.

Os princípios de Bandung, são portanto elaborados como arma ideológica mundial de combate contra o colonialismo

O Bandung político-ideológico, teve também a sua contrapartida económica.

Propostas de uma política-económica, tendente a assegurar a independência e o desenvolvimento

económico dos países sub-desenvolvidos, são feitas: estabelecimento de uma cooperação económica baseada no respeito da soberania internacional.

— Criação de institutos de pesquisas nos Estados Membros.

— Criação de um fundo das Nações Unidas para o desenvolvimento (o que veio a ser mais tarde o PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

— Estabilização dos preços dos produtos de base que continua a ser a reivindicação principal dos países sub-desenvolvidos — e a determinação de uma linha política comum em relação a esses problemas.

— Transformação das matérias primas em cada um dos países possuidores.

— Alargamento do domínio do comércio e dos pagamentos multilaterais.

— Política petrolífera comum (o que se realizou mais tarde a nível da OPEP), etc...

**LUIZ CABRAL NA ROMÉNIA**

(Continuação das centrais)

ticipando em projectos de desenvolvimento económico. Por fim, falou dos projectos para transformar a Guiné-Bissau e Cabo Verde em países onde todos encontrem o bem-estar.

«Aqui, na Argélia, vocês têm oportunidade de aprender muita coisa que será útil quando regressarem às nossas terras», afirmou o camarada Presidente aos estudantes, recordando os passos dados naquele país após a independência e o carácter progressista do seu Governo.